

Gabriély Nunes Moreira¹; Ângela Maria Cristino Tavares²; Dieine Aparecida Maia Bevilacqua³; Flávia Padilha de Vargas⁴; Larissa Rosso Dutra⁵

¹Psicóloga, Centro de Ensino Superior Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul.

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, Rio Grande do Sul.

³Psicóloga, Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, Rio Grande do Sul.

⁴Acadêmica do Curso de Psicologia, Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, Rio Grande do Sul.

⁵Acadêmica do Curso de Psicologia, Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, Rio Grande do Sul.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/125

RESUMO

A psicologia da Saúde possui como finalidade compreender como é possível através de intervenções psicológicas, contribuir para a melhoria do bem-estar dos indivíduos e das comunidades. O trabalho do psicólogo no contexto hospitalar iniciou-se na década de 1940, a partir da implementação do modelo clínico-assistencialista. Nesta perspectiva, o estudo buscou discutir a atuação da psicologia da saúde no âmbito hospitalar e sua importância no processo de saúde-doença dos pacientes. Desse modo, a pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas e utilizado também livros acerca das temáticas expostas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo Hospitalar. Psicologia da Saúde. Hospital Geral.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a atenção à saúde esteve centralizada no contexto hospitalar desde a década de 1940, em decorrência da implantação de uma proposta baseada no modelo clínico-assistencialista de cuidado. Com a Constituição Federal de 1988 a saúde passou a ser compreendida como um direito de todos e um dever do Estado. Iniciou-se, então, a construção das diretrizes norteadoras da política pública denominada Sistema Único de Saúde (SUS), o qual teve sua modulação na década de 1990 com as leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990. A implementação do SUS está diretamente relacionada à 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, que demarcou historicamente a reformulação do conceito de saúde no Brasil ao compreendê-la a partir do modelo biopsicossocial (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990a; BRASIL, 1990b).

A Psicologia da Saúde busca compreender o papel das variáveis psicológicas sobre a manutenção da saúde, o desenvolvimento de doenças e seus comportamentos associados. Para além do desenvolvimento de pesquisas sobre cada um desses aspectos, os profissionais nesta área realizam ações com o propósito de prevenir doenças e auxiliar no manejo ou no enfrentamento delas (MIYAZAKI; DOMINGOS; CABALLO, 2011).

Já a Psicologia Hospitalar pode ser entendida como uma parte da Psicologia da Saúde, a qual é considerada um subcampo da Psicologia. Neste contexto, o psicólogo irá auxiliar o usuário na busca pela reorganização do “equilíbrio” psicológico, que pelo processo de hospitalização é fragilizado em razão do seu adoecimento (MELO, 2015). Um dos propósitos da Psicologia Hospitalar é a elaboração simbólica do adoecimento, ou seja, ajudar o paciente a atravessar a experiência do adoecimento através de sua subjetividade (SIMONETTI, 2011).

Faz-se necessário discutir a atuação do profissional da psicologia no âmbito hospitalar e sua importância no processo de saúde-doença dos pacientes, sendo estes os objetivos do presente estudo. Destaca-se que, não apenas vêm se falando mais em saúde mental como consequentemente as pessoas almejam mais por ela, tendo em vista o modo com que a sociedade se organiza. As questões da sociedade como mudanças culturais, avanços tecnológicos e a propagação de notícias, são fatos que levam a mudanças significativas nas relações interpessoais, na organização subjetiva do sujeito e a maneira com que este leva a sua vida, desta forma, o sofrimento psicológico passa também por mudanças através destes aspectos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Este método utiliza fontes de informações já utilizadas. Constitui por uma análise da literatura publicada em livros, artigos científicos, revistas impressas ou eletrônicas (ROTHER, 2007). A pesquisa que embasou o estudo foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal de Periódicos CAPES.

Para a busca dos materiais foram utilizados os descritores “psicólogo hospitalar”, “psicologia da saúde” e “atuação do psicólogo”, com o operador booleano *AND*. No tocante aos critérios de inclusão, foram adotados estudos publicados em língua portuguesa e os critérios de exclusão foram estudos que fugissem da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar ou que não respondessem os objetivos da pesquisa. Os materiais encontrados foram analisados através do método de análise de conteúdo, conceitualizado como um conjunto de técnicas, que analisam as comunicações e utiliza procedimentos sistemáticos, objetivos, de descrição do material das mensagens (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A psicologia possui como intuito ao inserir-se no hospital: “acolher e trabalhar com pacientes de todas as faixas etárias, bem como suas famílias, em sofrimento psíquico decorrente de suas patologias, internações e tratamentos” (LAZARETTI, 2007, p. 21). Nesse contexto, é fundamental reconhecer que o profissional se encontra em uma realidade bem distinta da vivenciada na clínica, pois no ambiente hospitalar, o modo de atuar deste profissional é atravessado pela instituição, na medida em que esta possui um conjunto de regras, valores, rotinas e dinâmica diferenciada.

O trabalho da psicologia nos hospitais deve ter como ponto de partida o fato de que, embora a pessoa esteja passando por uma fase de adoecimento e internação, ele continua tendo uma identidade e precisa ser parte ativa em todo seu tratamento. Portanto, toda intervenção psicológica, visa levar a elaborar os possíveis efeitos do impacto relacionado ao adoecer, à internação e ao tratamento, bem como aos possíveis agravamentos decorrentes. O profissional busca medidas terapêuticas baseadas no suporte emocional, apoio psicológico, intervenções clínicas breves e focais que favoreçam reflexões, que possibilitem novos padrões adaptativos com ênfase nas dificuldades do momento (BORGES, 2009; ROMARO, 2008).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2007) o psicólogo oferta e desenvolve práticas em diferentes níveis de tratamento, tendo como tarefa a avaliação e acompanhamento de pacientes que estão precisando de suporte psicológico. Trabalha visando basicamente à promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental. Promovendo intervenções apontadas na relação: equipe de saúde/paciente, família/paciente e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem neste processo.

No que tange as técnicas mais utilizadas no ambiente hospitalar, pode-se destacar o acolhimento. Destina-se à escuta dos usuários em todas as suas dimensões, construindo assim, um vínculo terapêutico com os profissionais que integram as equipes de saúde. O psicólogo deve estar atento e aberto às diversidades culturais, raciais e étnicas envolvidas no processo. Ao acolher o profissional ouve suas queixas através da escuta qualificada, analisando a demanda e garantindo-lhe uma atenção integral e resolutiva (BRASIL, 2010).

Os psicólogos podem atuar também com os familiares dos pacientes, com o trabalho de acolhimento, auxiliando no enfrentamento da situação de crise pela qual estão vivenciando. Bem como, ajudar os familiares a se colocarem em uma posição de cuidadores, porém sem deixar de atentar suas necessidades pessoais, assim como auxilia-los em relação aos novos papéis na estrutura familiar e identificar possíveis complicadores de um processo de perda - não somente luto pelo falecimento do familiar que adoeceu, mas pela perda, seja da saúde, de uma condição ou de uma realidade (SCHNEIDER; MOREIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, na dimensão biopsicossocial, a assistência ao usuário deve ser praticada para além de sua doença, sendo que as ações de saúde devem ser orientadas e voltadas ao mesmo tempo para à prevenção e cura ou até mesmo para cuidar daqueles que se encontram fora de possibilidades de cura, como por exemplo, os pacientes com doenças em fase terminal.

O psicólogo em um hospital geral deve atuar em coletivo, pensando nas práticas preventivas e de tratamento, tendo como foco compreender o conteúdo simbólico envolvido nas queixas, sintomas e patologias. Assim como, possibilitar e estabelecer o vínculo entre o paciente e a equipe multiprofissional, além de contribuir para a humanização no ambiente hospitalar. As condutas devem ser compartilhadas com um grupo de profissionais de áreas diversas, ou seja, atuando e dialogando em equipe.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988.

LAZARETTI, C. *et al.* **Manual de Psicologia Hospitalar**, CRP-PR. Coletânea ConexãoPsi. Curitiba: Unificado, 2007.

MELO, C. B. **História da psicologia e a inserção do psicólogo no hospital**. In L. C. Santos, E. M. F. MIRANDA. E. L. NOGUEIRA (Orgs.), *Psicologia, saúde e hospital: Contribuições para a prática profissional* (pp. 19-32). Belo Horizonte: Artesã, 2015.

MIYAZAKI, M.C.O.S., DOMINGOS, N.A.M., CABALLO, V.E. **Psicologia da Saúde: intervenções em hospitais públicos**. In: RANGÉ, B. (org.). *Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed, 2011.